



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**JORNALISMO E INVISIBILIDADE SOCIAL:
Uma visão pós-colonial da cobertura sobre a Ocupação
Amarildo**

Luciane Gonçalves Toledo

Florianópolis
Julho, 2016

Luciane Gonçalves Toledo

JORNALISMO E INVISIBILIDADE SOCIAL:
Uma visão pós-colonial da cobertura sobre a Ocupação
Amarildo

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa. Daiane Bertasso**, no primeiro semestre de 2016.

Orientador indicado: Jorge Ijuim

Florianópolis
Julho, 2016

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC	
ANO	
ALUNO	
TÍTULO	
ORIENTADOR	
MÍDIA (marcar um ou vários se utilizado mais de um)	Impresso
	Rádio
	TV/Vídeo
	Foto
	Web site
	Multimídia
	Pesquisa Científica (monografia)
	Produto Comunicacional (manuais, guias...)
	Produto Institucional (assessoria de imprensa) (seja empresarial, comunitária etc)
	Produto Jornalístico (inteiro)
Reportagem livro-reportagem () se sim	<input type="checkbox"/> Florianópolis <input type="checkbox"/> Brasil <input type="checkbox"/> Santa Catarina <input type="checkbox"/> Internacional <input type="checkbox"/> Região Sul País: _____
ÁREAS	(se reportagem algo semelhante a editoria ou então a temática geral, tipo palavras-chave)
RESUMO (de 08 a 10 linhas, espaço simples ou até 250 palavras)	

EMENTA DO PROJETO

- a. Título do projeto: Jornalismo e invisibilidade social: Uma visão pós-colonial da cobertura sobre a Ocupação Amarildo
- b. Natureza do projeto: Monografia
- c. Aluno(s) responsável(is): Luciane Gonçalves Toledo
- d. Suporte do projeto: Monografia
- e. Instituições envolvidas e equipe:
- f. Semestre programado para realização: 2016/1
- g. Custos e fontes de financiamento:
- h. Indicação do professor-orientador: Jorge Ijuim

RESUMO

Pretendo, com este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, uma monografia, estudar a problemática da manutenção da invisibilidade de movimentos sociais na mídia catarinense analisando o comportamento da imprensa de Santa Catarina na cobertura da Ocupação Amarildo em Florianópolis, que ocorreu no período de dezembro de 2013 a abril de 2015. O estudo será feito com análises de matérias jornalísticas e das opiniões de colunistas publicadas sobre o caso, que tenham sido veiculadas nos grandes jornais da cidade; e matérias de mídias alternativas publicadas principalmente na internet. Pretendo utilizar a análise da narrativa como metodologia de Motta (2008 e 2013) para melhor compreender a postura tomada pela imprensa na cobertura do evento. Pretendo utilizar como base teórica os estudos de Boaventura de Sousa Santos sobre o pensamento pós-colonial, que consiste no predomínio do pensamento colonial nas relações sociais, ou seja, o predomínio de um modo de pensar discriminatório e autoritário tipicamente europeu.

Palavras-chave: Jornalismo; Imprensa Catarinense; Pensamento Pós-Colonial; Movimentos Sociais; Ocupação Amarildo.

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1. Justificativa	14
1.2. Objetivos.....	15
1.2.1. Objetivo Geral.....	15
1.2.2. Objetivos Específicos.....	15
2. DESENVOLVIMENTO.....	16
2.1. Contextualização do tema	16
2.2. Referencial teórico.....	18
3. METODOLOGIA.....	19
4. SUGESTÃO DE CAPÍTULOS.....	20
5. CRONOGRAMA.....	21
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
7. BIBLIOGRAFIA.....	23
8. ANEXO A.....	24

1. INTRODUÇÃO

A história da questão da terra no Brasil é conhecida desde o descobrimento. Até os dias atuais diversos episódios de distribuição privilegiada de terra foram presenciados e com isso conflitos e movimentos foram se formando ao longo do tempo. No século XX nasce o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o mais significativo movimento de luta pela terra no Brasil atual.

A questão da improdutividade da terra nos grandes latifúndios, a questão da insegurança alimentar que assola mais de 52 milhões de pessoas no país e a concentração e lucratividade da terra nas mãos de poucos são alguns dos motivos de ocupações e acampamentos em todo o Brasil.

Florianópolis registrou a primeira ocupação urbana-rural de Santa Catarina, em dezembro de 2013. Cerca de 500 famílias, a maioria moradores do Bairro Serrinha, cansados dos altos custos com aluguel e das promessas do poder público da cidade, decidiram ocupar um terreno às margens da SC-401, próximo a uma das regiões mais caras para morar na Capital Catarinense.

Florianópolis está na lista das 15 cidades mais caras para se morar, segundo uma pesquisa divulgada na revista Exame em 2014. O aumento constante nos valores de alugueis na cidade foi um motivador para as famílias ocuparem o terreno às margens da rodovia. Muitos dos integrantes eram trabalhadores assalariados da construção civil vindos de outras cidades e estados. O terreno era supostamente grilado por Artêmio Paludo, ex-deputado do extinto ARENA, partido que apoiou a ditadura militar no Brasil.

O movimento durou um ano e quatro meses e nesse período passou por diversos conflitos que a mídia local cobriu. Em abril de 2015, e após passarem por Maciambu, no município de Palhoça, e pelo Bairro Rio Vermelho, em Florianópolis, foram contemplados pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), recebendo uma área de 140 hectares no município de Águas Mornas, a 36km da Capital.

Durante todo esse período, a imprensa catarinense expôs o caso nas páginas e colunas de jornais de forma parcial e mantendo a invisibilidade daqueles que lutam pela questão da terra e da moradia no Brasil.

Herdando uma postura colonialista, a imprensa catarinenses mostrou uma face parcial que privilegia os interesses do sistema, fazendo uma cobertura superficial e preconceituosa do caso, marginalizando o movimento e seus integrantes.

As notícias publicadas na grande imprensa apontam para uma manutenção da invisibilidade dos movimentos sociais e de seus participantes. Visto que as notícias veiculadas nos grandes jornais mostravam a ocupação com os olhos dos donos de terra, com o olhar da invasão e não como uma questão a ser debatida e questionada. Os porquês do evento não foram apresentados, mas sim as consequências da ocupação.

A forma como a imprensa se mostrou conservadora e o *modus* de fazer jornalismo no século XXI, foram alguns dos estímulos para a escolha do tema deste projeto de monografia. Desejo estudar o comportamento da imprensa de Santa Catarina na cobertura da Ocupação Amarildo de dezembro de 2013 a abril de 2015.

Pretendo utilizar como base teórica os estudos de Boaventura de Sousa Santos sobre o pensamento pós-colonial que trata da manutenção das diferenças sociais criadas com o colonialismo. As relações desiguais entre o Norte e Sul foram constituídas pelo colonialismo, entretanto o “enquanto relação política não acarretou o fim do colonialismo enquanto relação social, enquanto mentalidade e forma de sociabilidade autoritária e discriminatória.” A pensamento pós-colonial parte da ideia de que as estruturas de poder e educação se tornam mais visíveis a partir dos marginalizados e das periferias. (SANTOS, 2004, p.8)

Na construção teórica farei uma breve contextualização da luta pela terra no Brasil desde o descobrimento do país até a formação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e, por fim apresentarei o histórico de formação e desenvolvimento da Ocupação Amarildo em Florianópolis.

Para tratar do questionamento da postura da imprensa na cobertura da ocupação, trabalharei sobre os modelos jornalísticos aplicados no caso. Usarei como base teórica os estudos sobre notícia de Nilson Lage, e as influências ideológicas no fazer da notícia. E sobre isso, as influencias ideológicas no fazer jornalístico, pretendo trabalhar os estudos de Mayra Rodrigues Gomes. Pretendo ainda utilizar como apoio teórico os estudos de Manuel Carlos Chaparro sobre pragmática do jornalismo, principalmente sobre o que ele chama de “intensões” na construção jornalística. Pretendo fazer ainda, um paralelo teórico sobre os direitos humanos.

1.1. Justificativa

As principais motivações para a realização deste projeto de monografia, foram os questionamentos sobre a cobertura jornalística executada pela imprensa, que aparentemente tomou partido da massa mais abastada, marginalizando o movimento, a questão da terra e

os participantes. A forma como as matérias foram apresentadas, não proporcionou voz ao movimento e principalmente não foi questionado em momento algum o porquê daquele evento, as causas da ocupação, o cerne do problema da terra no Brasil, ainda mais esse sendo o primeiro caso de ocupação urbana na cidade de Florianópolis. A questão da invisibilidade e da manutenção de um discurso excludente pela mídia foi tomando corpo nas minhas angústias no decorrer do curso de jornalismo, para a prática de um jornalismo sério e imparcial, e se juntou aos meus conhecimentos adquiridos no curso de graduação feito na Universidade Federal de Santa Catarina, de Serviço Social, que me fez entender certas questões sociais, suas origens e decorrências.

Acredito que esse estudo possa contribuir para o jornalismo, de modo que um jornalismo mais social seja estimulado tanto na academia, quanto no mercado de trabalho. Que as conclusões resultantes deste projeto de pesquisa auxilie na construção de uma consciência social e que seja extinta a prática de um jornalismo parcial e do interesse privado. Para que de forma efetiva sejam produzidas matérias, em veículos da grande mídia, que representem de verdade a realidade das pessoas, seja qual o lado que elas estiverem, mas que auxilie na construção de um novo modo de fazer jornalismo.

Tendo em vista essas motivações, a pergunta que pretendo responder com este trabalho é: De que forma o jornalismo praticado pela imprensa catarinense manteve a invisibilidade social do movimento, ocorrido em Florianópolis, da Ocupação Amarildo e de seus participantes?

1.2.Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

- a- Estudar a problemática da manutenção da invisibilidade de movimentos sociais na mídia catarinense;
- b- Analisar o comportamento da imprensa de Santa Catarina na cobertura da Ocupação Amarildo em Florianópolis que ocorreu no período de dezembro de 2013 a abril de 2015.

1.2.2. Objetivos Específicos

- a- Identificar narrativas nas matérias jornalísticas e as opiniões de colunistas publicadas sobre o caso que tenham sido veiculadas nos grandes jornais da cidade e de mídias alternativas publicadas principalmente na internet;

- b- Estudar a postura tomada pela imprensa na cobertura do evento da Ocupação Amarildo;
- c- Identificar a manutenção da invisibilidade da Ocupação Amarildo e dos seus participantes a partir da visão pós-colonialista de Boaventura Sousa Santos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1.Contextualização do tema

Descrever de modo mais detalhado que na introdução o tema da monografia, seu objeto empírico e/ou teórico.

A luta pela terra no Brasil vem desde a época da colonização e tem como motivação fatores como o latifúndio, a questão da insegurança alimentar de parte da população, a concentração da terra nas mãos de poucos e a lucratividade num país agrário. Segundo o Ministério da Agricultura (MAPA), somos o primeiro produtor e exportador de café, açúcar, etanol e suco de laranja. No início de 2010, um em cada quatro produtos do agronegócio em circulação no mundo, era brasileiro. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013, 52 milhões de brasileiros apresentavam alguma restrição alimentar.

A história do Brasil coleciona situações de opressão e conflito pela terra. Primeiro foi a dominação dos índios e do território, em seguida a divisão do país em Capitânicas Hereditárias, cujos proprietários eram indicados pelo rei e a terra era passada de pai para filho. Nos séculos XIX e XX, revoltas populares foram motivadas pela questão da distribuição da terra, como a Guerra de Canudos, na Bahia, e a Guerra do Contestado, no Sul do Brasil. Em meados da década de 1950 começaram a surgir as Ligas Camponesas e outros apoiadores ao acesso à terra como o Partido Comunista (PC) e a Igreja Católica conservadora, que atuavam como agentes de mobilização social no campo, promovendo a sindicalização (REIS, 2012). E foi na década de 1980 que surgiu o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o maior e mais significativo movimento contra o latifúndio e a colonização da terra.

“CITAR A PAGINA 3 – dissertação”

Movimento sem terra em Santa Catarina -fazer um panorama para introduzir a ocupação

A Ocupação Amarildo

Em 2013 Santa Catarina registrou a primeira invasão urbana-rural do estado. Moradores do Bairro Serrinha em conjunto com integrantes e ex-integrantes do MST

criaram a Comuna Amarildo de Souza* e decidiram ocupar um terreno às margens da SC-401. O terreno seria grilado por Artêmio Paludo, ex-deputado do extinto ARENA* e fica às margens da SC-401, próximo de uma região supervalorizada da cidade.

A motivação da ocupação foi a alta constante nos preços dos aluguéis em Florianópolis e muitos dos integrantes eram trabalhadores da construção civil.

O movimento durou um ano e quatro meses e nesse período passou por diversos conflitos que a mídia local cobriu. Em abril de 2015, e após passarem por Maciambu, no município de Palhoça, e pelo Bairro Rio Vermelho, em Florianópolis, foram contemplados pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), recebendo uma área de 140 hectares no município de Águas Mornas, a 36km da Capital.

A Ocupação tomou as páginas do maior jornal de Florianópolis dois meses depois que os participantes acamparam no terreno às margens da rodovia. As matérias publicadas despertou o questionamento sobre o *modus* de fazer jornalismo utilizado ainda nos dias atuais.

Durante todo o período de ocupação, o caso foi exposto nas páginas e colunas de jornais. Herdando uma postura colonialista, a imprensa catarinenses mostrou uma face parcial que privilegia os interesses do sistema, fazendo uma cobertura superficial e preconceituosa do caso, marginalizando o movimento e seus integrantes.

Mas isso se explica pelo fato da imprensa no Brasil, ter se desenvolvido a partir das práticas do século XVII. A profissionalização do Jornalismo se deu com a implantação de processos fabris, com uma produção maior em menos tempo (IJUIM, 2014, p.4). A padronização do fazer jornalístico ultrapassou a técnica e chegou ao *modus* de fazer notícia.

A notícia era, segundo Nilson Lage (2001), uma forma de relatar acontecimentos considerados importantes para o comércio, para a política e para a indústria, isso até a Revolução Industrial. Com o passar do tempo, passou a conquistar o grande público e as notícias se transformaram em “artigos de consumo, sujeitos a acabamentos padronizados, embalados conforme as técnicas de *marketing*” (LAGE, 2001, p. 49).

Isso nos faz pensar em um consumo de notícia voltado para um público específico, um jornalismo feito para determinadas classes e sujeitos. Lage (2001 apud, HOHENBERG, s.d.) diz que “os fatos que são ou não notícias variam de um dia para outro, de país para país, de cidade para cidade e, sem dúvida de jornal para jornal”. O autor destaca ainda que a definição de notícia como o relato de fatos a partir do mais importante, e que o importante está atrelado a conceitos abstratos de “verdade ou interesse” (LAGE, 2001, p. 54).

Práxis do jornalismo: aqui vou colocar a ideologia e as intenções

Tudo isso é um reflexo da herança colonialista e encaixo o pensamento pós-colonial, pra falar da invisibilidade..

Essas questões e esse modo de fazer jornalismo também remete aos direitos humanos.

Aqui vou desenvolver sobre direitos humanos....

2.2. Referencial teórico

Aqui vou desenvolver sobre os estudos de Boaventura de Sousa Santos sobre o pensamento pós-colonial...

3. METODOLOGIA

Aqui vou usar a metodologia de LUIZ GONZAGA MOTTA, sobre discurso e narrativa.

Analisar matérias jornalísticas e as opiniões de colunistas publicadas sobre o caso que tenham sido veiculadas nos grandes jornais da cidade; e matérias de mídias alternativas

Pretendo utilizar a análise da narrativa como metodologia de Motta (2008 e 2013) para melhor compreender a postura tomada pela imprensa na cobertura do evento.

4. SUGESTÃO DE CAPÍTULOS

No trabalho de monografia pretendo utilizar a seguinte estrutura de capítulos:

1. INTRODUÇÃO
2. A LUTA PELA TERRA NO BRASIL
 - 2.1. A ocupação de terra em Santa Catarina
 - 2.2. A Ocupação Amarildo
 - 2.3 A práxis do Jornalismo
 - 2.3.1 A notícia
 - 2.3.2 A ideologia
 - 2.3.3 As intenções
 - 2.4 Direitos Humanos
3. METODOLOGIA
4. A MANUTENÇÃO DA INVISIBILIDADE SOCIAL
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, Talita. **As 15 cidades mais caras para viver no Brasil**. EXAME.COM. Editora Abril. Online. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/as-cidades-mais-caras-para-viver-no-brasil> Acesso em: 17 maio 2016.

BRASIL. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios, 2013. Segurança Alimentar. IBGE, 2014 Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000020112412112014243818986695.pdf>. Acesso em: 17 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Exportação**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/vegetal/exportacao>. Acesso em: 17 maio 2016.

IJUIM, Jorge Kanehide. Ciência e Jornalismo: Apontamentos Sobre as Ideias de Boaventura de Sousa Santos para a Compreensão do Jornalismo. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, [S.l.], n. 7, jul. 2014. ISSN 2238-0701. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/acaomidiatica/article/view/36297/22922>. Acesso em: 16 maio 2016.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 3.ed. Florianópolis: Insular: Ed. da UFSC, 2001. 158p.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA. **A história da luta pela terra**. Disponível em: <http://www.mst.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 16 maio 2016.

REIS, Rossana Rocha. O direito à terra como um direito humano: a luta pela reforma agrária e o movimento de direitos humanos no Brasil. **Lua Nova**, São Paulo, n. 86, p. 89-122, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452012000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 maio 2016.

SANTOS, Boaventura Sousa. Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e outro. In: VIII CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. 2004, Coimbra. Disponível em: http://www.ces.uc.pt/misc/Do_pos-moderno_ao_pos-colonial.pdf. Acesso em: 16 maio 2016.

7. BIBLIOGRAFIA

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo : buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. 3. ed. rev. São Paulo: Summus, 2007. 162p.

GENTILLI, Víctor. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania : estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 180p.

GIRARDI, Eduardo Paulon; FERNANDES, Bernardo Mançano. A luta pela terra e a política de assentamentos rurais no Brasil: a reforma agrária conservadora. **Agrária (São Paulo. Online)**, [S.l.], n. 8, p. 73-98, june 2008. ISSN 1808-1150. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/agraria/article/view/157>. Acesso em: 16 may 2016.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Poder no jornalismo: discorrer, disciplinar, controlar**. São Paulo: Hacker, 2003. 106p.

IJUIM, Jorge Kanehide. Ciência e Jornalismo: Apontamentos Sobre as Ideias de Boaventura de Sousa Santos para a Compreensão do Jornalismo. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, [S.l.], n. 7, jul. 2014. ISSN 2238-0701. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36297/22922>>. Acesso em: 17 maio 2016.

_____. Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas. *Revista Comunicação Midiática*, v.7, n.2, p. 117-137, mai./ago. 2012.

IJUIM, J., MONTIPÓ, C. Jornalismo de emergência: Construção de sentidos no relato de pessoas anônimas. **Revista Comunicação Midiática**, América do Norte, 8, nov. 2013. Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/comunicacaomidiatica/article/view/417/219>. Acesso em: 16 Mai. 2016.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petropolis: Vozes, 2007. 286p.

MANINI, Elaine Aparecida. **O silêncio no jornalismo e a sociologia das ausências de boa ventura de Sousa Santos: análise da cobertura da economia social com foco no cooperativismo nos jornais diário Catarinense e diário do Iguacu**. 2015. 191 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PJOR0075-D.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71-94, Nov. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 May 2016.

8. ANEXO A